



MEMÓRIAS GRATER
**Quatro
programas,
centenas
de projetos
apoiados**

páginas 3 e 4



ENTREVISTA JOÃO PONTE
**Abordagem
LEADER
é motivo
de orgulho
nos Açores**

página 7



GRATER – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

OLHAR O MUNDO RURAL

N.º 30 . julho/2020 • grater@grater.pt • www.grater.pt • www.facebook.com/grater.pt • distribuição gratuita

ESTE SUPLEMENTO INTEGRA O JORNAL DIÁRIO INSULAR E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



PRORURAL+

Governo dos Açores

PORTUGAL
2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

**HÁ 25 ANOS
A APOIAR BOAS
IDEIAS NAS ILHAS
TERCEIRA
E GRACIOSA**

Associação celebra
aniversário hoje



FÁTIMA AMORIM
Presidente do Conselho de
Administração da GRATER

EDITORIAL

25 anos de existência da GRATER

Este número da revista “Olhar o Mundo Rural” é dedicado aos 25 anos de existência da GRATER - Associação de Desenvolvimento Regional e ao trabalho desenvolvido na Graciosa e Terceira, em prol do desenvolvimento das zonas rurais e costeiras e das suas populações.

Esta edição marca um momento especial para a GRATER, e em virtude da situação que atravessamos de pandemia, é a nossa maneira de celebrar com o leitor e reforçar a nossa aproximação a quem vive no nosso território de intervenção.

O programa LEADER foi implementado neste território a partir de 1995 pela GRATER, primeiro nas zonas rurais e só mais tarde nas zonas costeiras, pretendeu-se desenvolver parcerias entre autoridades públicas e entidades da sociedade civil, sediadas neste território. Ao longo destes 25 anos, foram muitas as entidades públicas e privadas que se associaram à GRATER, para através da implementação de estratégias de desenvolvimento local, trabalharem em cooperação no sentido de desenvolverem iniciativas económicas, sociais e culturais, que visam resolver muitos dos problemas e fragilidades com que se debatem as zonas rurais e costeiras.

Foi um programa inovador e que sofreu, até aos dias de hoje, várias alterações, mas sempre com o objetivo de permitir o envolvimento dos vários atores do território, e possibilitando ainda, através de uma gestão de proximidade, que esses atores acedam aos recursos financeiros disponíveis para, em conjunto, desenvolverem iniciativas que valorizem os territórios e os tornem mais atrativos, contribuindo para a fixação das populações.

Nestes últimos anos, a GRATER aumentou o seu leque de abrangência com a aprovação e implementação, na Terceira e Graciosa, da estratégia de desenvolvimento local para o setor das pescas, direcionada para todos aqueles que trabalham direta ou indiretamente neste setor, apoiada pelo Mar 2020, e também com a aprovação e execução de um projeto na área do artesanato, apoiado pelo programa INTER-REG MAC 2014-2020.

Atualmente a GRATER trabalha com três fundos: FEADER, FEAMP e FEDER

Durante os 25 anos, a GRATER definiu como objetivos a concretizar no seu território de intervenção o aumento dos níveis de empregabilidade e de investimento nas zonas rurais e costeiras, a melhoria da atratividade do território para o turismo, a criação dos serviços básicos para as populações e a conservação e valorização do património, tendo sido apoiados mais de 560 projetos com um investimento de aproximadamente 23 milhões de euros, criando mais de 100 empresas e mais de 200 postos de trabalho.

Neste sentido, a GRATER agradece a todos os homens e mulheres que trabalharam afinadamente durante estes 25 anos, para que o LEADER e o desenvolvimento local fossem uma realidade e um exemplo de sucesso nas ilhas Terceira e Graciosa, ao qual queremos dar continuidade no futuro.

A todos um bem-haja!

GRATER

Em Associação com o mundo rural



A 21 de julho de 1995 era constituída a GRATER. A missão era clara: pôr em prática, na Terceira e na Graciosa, o LEADER II – o primeiro LEADER a chegar aos Açores. O objetivo? Munir os territórios rurais de ferramentas que lhes trouxessem maior desenvolvimento. Dois anos depois da sua criação, a 30 de setembro de 1997, a associação de desenvolvimento regional consegue o Estatuto de Utilidade Pública e é nesse ano que põe em marcha o Plano de Ação Local daquele programa comunitário. Estavam disponíveis, nesse período, dois milhões e quatrocentos mil euros e podiam ser apoiadas sete tipologias de projetos: apoio técnico ao desenvolvimento rural, formação profissional e ajudas à contratação, apoio à diversificação das atividades económicas, valorização e comercialização de produções locais, preservação e valorização do ambiente e da qualidade de vida, ações de cooperação, entre outras. O facto é que, logo à partida, a GRATER teve uma taxa de execução de 98%: foram apoiados 237 projetos, com um montante de investimento aprovado de 4.494.612,98€, tendo sido criadas 25 novas empresas e 105 postos de trabalho – 61

masculinos e 44 femininos.

Seguiram-se outros três programas comunitários: o LEADER +, que vigorou de 2000 a 2006, permitiu o apoio de 160 projetos para um valor de investimento de 6.293.921,38€, e que conseguiu criar 27 novas empresas e 70 postos de trabalho (29 masculinos e 41 femininos); o PRORURAL (entre 2007 e 2013), no âmbito do qual foram aprovados 102 projetos para um valor de investimento de 7.877.021,43€, e criadas 21 novas empresas e 54 postos de trabalho (22 masculinos e 32 femininos); e o PRORURAL +, que ainda está em execução. Apresenta neste momento uma taxa de compromisso de 90% e uma taxa de execução superior a 50%. Prevê-se apoiar mais 15 novas empresas e 51 postos de trabalho.

Ao longo destes 25 anos de atividade, a GRATER assumiu um papel relevante na articulação e complementaridade entre programas e iniciativas comunitárias, nacionais e regionais. São múltiplos os projetos apoiados, em muitos setores de atividade. Essas iniciativas têm um rosto e tiveram um impacto significativo no desenvolvimento rural das ilhas Terceira e Graciosa.

LEADER II

Criado em 1991, o LEADER – “Ligação Entre Ações de Desenvolvimento Rural” – revelou-se um instrumento fundamental para o progresso das zonas rurais da União Europeia. A iniciativa comunitária, financiada ao abrigo dos Fundos Estruturais Europeus, tem conhecido várias fases de implementação e desenvolvimento. A GRATER foi criada já na segunda etapa deste instrumento de financiamento, no LEADER II, em vigor entre 1994 e 1999, precisamente para gerir o programa nas ilhas Terceira e Graciosa. Nesse período, alcançou uma taxa de execução de 98%, tendo apoiado 237 projetos, com um montante de investimento aprovado de 4.494.612,98€. Foram constituídas 25 novas empresas e criados 105 postos de trabalho – 61 masculinos e 44 femininos. Dos projetos apoiados pela GRATER, através do LEADER II, destacamos os seguintes:

Baía do Refugo Porto Judeu, ilha Terceira

Em 1995, o Refugo, no Porto Judeu, era um lugar de quase abandono, onde não passavam sequer “as urbanas”. Quem o dizia, já em 1999, era o então presidente da Junta de Freguesia, Guilherme Melo. Para a autarquia local, tornava-se, assim, urgente “promover iniciativas que ligassem, à freguesia e à ilha, uma comunidade de 600 pessoas” e foi por isso que aquele órgão de poder decidiu recorrer à GRATER. Com um projeto que totalizou um investimento de 4.596.576 contos, atualmente 22.927,62€, com-

participados em 1.500.000\$00 (7.481,97€) pelo LEADER II, a Junta de Freguesia do Porto Judeu conseguiu transformar uma zona de deposição de lixo numa piscina natural. As obras contemplaram a limpeza de toda a área de domínio público marítimo; a construção de uma muralha de proteção; a edificação de um pequeno molhe, a sul da referida muralha; a construção de um cais e zona de solário; e a adaptação do espaço ao recreio e ao lazer, em especial das crianças. “Com esta obra concluída, a fre-



guesia do Porto Judeu passa a oferecer mais uma zona de lazer e unidade familiar para os seus habitantes e para os turistas que nos visitam, havendo ainda a possibilida-

de de criação de alguma atividade económica e, consequentemente, de postos de trabalho”, rematava Guilherme Melo, em declarações à Olhar o Mundo Rural.



Zona de lazer do Pinheiro São Mateus, ilha Graciosa

A zona de lazer/parque de campismo do Pinheiro, localizado no caminho do Pinheiro, no concelho de Santa Cruz, ilha da Graciosa, é um espaço verde e tranquilo, com receção e sala de estar, casa de banho e balneários com água quente, cozinha (com forno de lenha)

e sala de jantar. Foi edificado pela Junta de Freguesia de São Mateus, com recurso aos fundos disponibilizados pelo LEADER II, através de um projeto apresentado à GRATER. Hoje é um dos espaços mais procurados quer por graciosenses, quer por visitantes.

Produção de próteas na Quinta dos Antúrios Ilha Terceira

No final dos anos 90, Carlos Ormonde criava as bases para a edificação da Floriazóris. Na Quinta dos Antúrios, o proprietário daquela empresa que, hoje, produz e exporta flores a partir de São Mateus, defendia a viabilidade da produção de próteas, sem esquecer o trabalho associado à atividade. “Rentável é, sim senhor, mas é preciso paciência”, referia, em 2001, a esta revista.

O engenheiro agrícola, também professor, lançava-se, então, num projeto de produção daquela espé-



cie florícola. Num terreno com mil metros quadrados quis sobretudo fazer experimentação. A iniciativa correspondeu a um investimento

de 1 000 contos, com um financiamento de 420 contos no âmbito do LEADER II, e consistiu em colocar terra adequada nos terrenos, insta-

lar um sistema de rega e telas de cobertura do solo, e adquirir plantio de 20 espécies de próteas.

Já na altura, Carlos Ormonde considerava que o centro da Europa e o continente português eram bons mercados recetores destas flores. “O continente, embora seja um mercado pequeno, esgota os nossos stocks nas festas ou datas lembradas, como o dia de finados, o Natal ou o dia dos namorados. No centro da Europa, são os holandeses que adquirem toda a nossa produção de flores – próteas e outras”, sublinhava.

LEADER +

O programa de iniciativa comunitária LEADER + vigorou no período de programação 2000 -2006. No âmbito do LEADER+, a GRATER aprovou 160 projetos, com um investimento total de 6.293.921,38€. Criaram-se, neste período, 27 novas empresas e 70 postos de trabalho – 29 masculinos e 41 femininos. Entre as iniciativas aprovadas destacamos as seguintes:

Moinho da Graciosa

Em 2007, estavam em execução, na ilha Graciosa, 15 projetos no âmbito do programa LEADER +, com investimento global de 736 mil euros. Um deles previa a recuperação de um moinho tradicional para a moagem de farinhas, com um custo total de investimento de 14.591,27€, sendo 5.106,94€ suportados pelo FEOGA, Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola, e 2.188,69€ suportados pelo Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas. Num texto de opinião publicado nesta revista, em janeiro daquele

ano, o então presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz, José Aguiar, defendia que no caminho do progresso de uma “comunidade isolada, como a graciosense”, a ruralidade deveria ser “sinónimo de singularidade de oferta de tradição, em troca de crescimento económico e desenvolvimento social”. “Permanece, pois, este desejo de que ocorram iniciativas tendentes a inverter o desaparecimento desta ruralidade que nos identifica e caracteriza, mas que, ao mesmo tempo, potencia uma presença em clima de sustentabilidade”.



Foi neste quadro, portanto, que a GRATER apoiou não só a recuperação do moinho, mas também projetos como a criação de clubes de ciência e de informática em ambiente escolar, a melhoria das

sedes das associações recreativas, como o Clube Naval, a abertura de um restaurante típico, de um espaço de turismo rural, e a recuperação de edifícios sociais e de parques infantis.

Ateliê de restauro de Marta Bretão

Marta Bretão é natural de Angra do Heroísmo e, trabalhando na área da conservação e do restauro, percebeu desde logo que as solicitações nessa área eram muitas. Em 2005, laborava na Região, nesse setor, apenas o Centro de Estudos, Conservação e Restauro dos Açores, que trabalhava na recuperação de peças que eram propriedade do Governo Regional. Havia, por isso, espaço à iniciativa privada – um espaço que foi ocupado, precisamente, pela especialista terceirense, na altura professora da Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia. O ateliê de Marta Bretão abriu



portas em outubro daquele ano. O projeto contemplou um investimento de 60 mil euros e foi

apoiado em 50% pela GRATER, através do programa LEADER +. Criou, logo à partida, três postos

de trabalho, mas já se considerava necessário avançar com mais um. É que mal começou a sua atividade – na área da conservação e do restauro de obras em talha, esculturas e pinturas em madeira e pinturas em tela – o ateliê começou a receber solicitações de quase todas as ilhas. A Igreja era, então, quem mais solicitava aquele serviço que, de acordo com a especialista, merece tempo... e paciência. “É um trabalho que dá cabo da vista, das mãos e, por vezes, da paciência. Podemos ser muito bons, mas se não tivermos paciência, nada feito”, avançava Marta Bretão.

Loja “Espaço Açores”, Lisboa



Foi um projeto de todas as associações de desenvolvimento regional dos Açores – GRATER, ARDE, ASDEPR e ADELIAÇOR. Numa área com cerca de 100 metros quadrados, na Rua de São Julião, na baixa pombalina, começaram a ser disponibilizados, a partir de abril de 2009, laticínios, carnes, enchidos, artesanato, compotas, chás, frutas e flores – tudo made in Açores. O projeto da loja “Espaço Açores” teve um investimento de 528.749,95€, financiado pelo programa LEADER + e passou a disponibilizar produtos

de todas as ilhas da Região. A oferta, aliás, extravassa a área alimentar. É possível encontrar, no coração de Lisboa, também música e literatura açorianas.

Carolina Ferreira, da Fábrica de Licores de Eduardo Ferreira e Filhos – que, na altura, ganhou o concurso público para a gestão do espaço – dizia, na inauguração, que a loja era “um mundo de descobrimento dos Açores” e que o grande objetivo passava por “promover as produções regionais no maior mercado do país”.

DEPOIMENTOS

ANABELA LEAL

Presidente do Conselho de Administração da GRATER (13/12/1999 a 15/12/2005)



Confesso que dei por mim a pensar...25 anos? Já? Estive presente no nascimento deste “bebé” e fui assistindo ao seu crescimento.

Apoiámos, ao longo dos 10 anos em que estive na GRATER, centenas de projetos, ajudámos a criar dezenas de postos de trabalho e fizemos, creio eu, do nosso mundo rural, um mundo melhor.

A “criança” cresceu e hoje é uma mulher de 25 anos! Uma mulher bem estruturada, bem organizada e com uma capacidade de trabalho notável. Muitos parabéns à GRATER e muitos parabéns a todos que com e para ela trabalham em prol do Desenvolvimento Rural. Um bem haja!

PAULO MESSIAS.

Presidente do Conselho de Administração da GRATER (15/12/2005 a 18/12/2007)



Parabéns à GRATER pelo quarto de século ao serviço do desenvolvimento do meio rural das ilhas Terceira e Graciosa.

Tive a honra de pertencer ao conselho de administração desta associação, em representação da Câmara Municipal da Praia da Vitória. Pude vivenciar o quanto a GRATER é importante na gestão dos fundos comunitários e na aprovação de projetos. Recordo, com orgulho, alguns deles, como a Feira de Artes e Ofícios Tradicionais, a Feira Sabores da GRATER, a abertura, em Lisboa, da Loja Açores, os projetos “Brincar para Aprender” e a “Pegada Ambiental”. Faço votos para que a GRATER o continue a desenvolver o mundo rural e a promover o que é nosso.

OSÓRIO SILVA.

Presidente do Conselho de Administração da GRATER (10/12/2013 a 15/12/2015)



Com a minha passagem pelo Conselho de Administração desta Associação, em conjunto com os meus colegas, durante o período de 4 anos, tempo em que exerci as funções de Vice-Presidente e de Presidente, tive o privilégio em dar o meu/nosso contributo, sempre com o objetivo e preocupação de inovar aqueles que são os pilares que norteiam a GRATER, mas dando, acima de tudo, resposta àqueles que foram os anseios e desafios assumidos pelos vários promotores de projetos e de investimento em prol do desenvolvimento local.

RODRIGO RODRIGUES.

Vice-Presidente do Conselho de Administração da GRATER



Numa altura em que a GRATER atinge a bonita idade de 25 anos, lembramos a sua importância no quadro das políticas de apoio ao desenvolvimento local. Os grupos de ação local (GAL) são hoje um instrumento fundamental às políticas de desenvolvimento local, através da promoção de pequenos projetos de investimento, quase sempre, de relevante importância económica. Pessoalmente, esta experiência tem sido altamente enriquecedora, por permitir conhecer melhor as realidades ao nível do desenvolvimento local, obrigar a uma constante flexibilização de pensamento, sempre com o objetivo de encontrar a melhor solução para todos. Em resumo, espero que daqui a 25 anos outros estejam a comemorar os 50 anos de vida da GRATER.

TIAGO ORMONDE. Vice-presidente do Conselho de Administração da GRATER



O espaço rural é vetor da identidade açoriana. A sua preservação e dinamização são essenciais ao desenvolvimento local, desde que alcançado o equilíbrio entre artes e saberes ancestrais e técnicas e maneios atualizados, fruto da evolução técnica e tecnológica colocada ao serviço da comunidade. Tal verdade enquadra sobremaneira o espírito e objetivos da GRATER – Associação de Desenvolvimento Regional, cujo contributo para o crescimento das ilhas Terceira e Graciosa é, sem margem para dúvidas, inegável. A celebrar 25 anos de existência, é de todo justo sublinhar esse contributo, essencial para o crescimento da nossa terra, das nossas empresas, da nossa comunidade. Parabéns à GRATER.

DÉCIO SANTOS.

Secretário do Conselho de Administração da GRATER



A GRATER chega à bonita marca de um quarto de século de existência e é com gosto que afirmo que tenho tido uma experiência muito gratificante neste projeto.

Primeiro, porque me tem permitido sentir o impacto profundo do trabalho desta instituição no desenvolvimento das nossas localidades e das suas comunidades. Estou muito convicto da eficácia do desenvolvimento local de base comunitária (DLBC).

Por outro lado, tem sido uma grande mais-valia pessoal em termos de conhecimento. Tenho, por todas as razões, a certeza de que perdurará no tempo esta instituição e, também, que muito mais irá contribuir para a melhoria da qualidade de vida do nosso meio rural.

ANSELMO PIRES.

Tesoureiro do Conselho de Administração da GRATER



É com muito orgulho que faço parte desta equipa e é com enorme prazer que vejo a GRATER comemorar o seu 25º aniversário. Convém realçar o contributo desta associação no desenvolvimento do mundo rural. Sem mencionar casos concretos, todos os projetos vieram contribuir para o desenvolvimento da economia terceirense e graciosense. Espero que daqui a 25 anos estejamos a comemorar as suas bodas de ouro. Uma palavra de gratidão e apreço a todas as direções que passaram por esta casa e que contribuíram para o seu desenvolvimento e, em especial, às funcionárias, pois as direções mudam e elas permanecem como alicerces de uma casa que tem passado, presente e terá certamente um futuro repleto de conquistas. A todos um bem-haja!

MANUEL AVELAR. Presidente da Assembleia-geral da GRATER



A comemoração dos 25 anos da GRATER é sinónimo do sucesso desta entidade, que tem sido fundamental para a implementação de políticas de desenvolvimento local e rural.

O trabalho realizado, no âmbito da aplicação de fundos comunitários, contribui de forma determinante para o aproveitamento das potencialidades de cada um dos concelhos integrantes, desígnio que não seria possível sem o empenho dos seus colaboradores, que estão, assim, também de parabéns.

A pertinência da criação da GRATER, tendo em conta a ligação e complementaridade históricas entre estas duas ilhas, mantém-se atual. Impera, daqui para a frente, continuar a trabalhar, conscientes dos constantes e inevitáveis aperfeiçoamentos, impostos pelas novas realidades que vão surgindo.

CARMEN TOSTE. Coordenadora da GRATER



A política de desenvolvimento rural é uma componente cada vez mais importante da PAC e a abordagem LEADER é um instrumento poderoso para os nossos territórios. A importância da GRATER destaca-se ao nível da proximidade com os promotores: a equipa técnica conhece a candidatura desde a ideia ao projeto e execução, e o promotor conhece quem lhe acompanha a candidatura. Todo este processo incute confiança e motivação para o investimento. Para que tal aconteça existe uma equipa extraordinária à qual agradeço neste meu humilde depoimento: por ordem alfabética, Iria Pinheiro, Isabel Gouveia, Luísa Andrade e Sancha Gaspar, muito obrigada.

Quanto a mim, são 20 anos dedicados a esta casa e a esta causa que espero que se perpetue por muitos e muitos anos.

PRORURAL

A partir de 2007, a Abordagem LEADER passou a estar integrada nos programas nacionais e regionais de desenvolvimento rural, apoiados pela União Europeia e financiados ao abrigo do FEADER – Fundo Europeu Agrícola para o Desenvolvimento Rural. Nos Açores é criado o PRORURAL – Programa de Desenvolvimento Rural para a Região Autónoma dos Açores –, que vigorou até 2013. Nesse período, a GRATER aprovou 102 projetos, no âmbito do Eixo 3 daquele programa – Qualidade de vida nas zonas rurais e diversificação da economia, com um investimento global de 7.877.021,43€. Foram criados 54 postos de trabalho – 22 masculinos e 32 femininos – e 21 empresas. Entre os projetos apoiados estão:

Mercado biológico da Bioazórica

Em outubro de 2012 abria portas, na Praia da Vitória, o espaço que é hoje um dos rostos do trabalho da cooperativa Bioazórica. O mercado de produtos biológicos foi o primeiro a ser construído no país e pretendeu criar rotinas de consumo saudável nas comunidades, nas escolas e nas famílias, dando visibilidade aos produtores da ilha Terceira. Nestes oito anos tem conseguido cumprir as metas a que se propôs.

Tratou-se de um projeto aprovado pela GRATER, no âmbito do eixo 3 do PRORURAL. Do investimento total apresentado, no valor de 113 mil euros, a Bio-

azórica contou com um apoio de 55.000,00€, cofinanciados pelo FEADER e pelo orçamento da Região Autónoma dos Açores.

Na altura, o espaço vendia, por semana, entre 300 e 400 quilos de frutas e legumes, produzidos por cerca de 20 produtores terceirenses. Mas o potencial de crescimento era claro, como defendia Mónica Oliveira, presidente da cooperativa. Estava e está relacionado, sobretudo, com o aumento de consumo dos produtos biológicos, motivado quer seja por uma maior informação dos clientes, quer por questões relacionadas com a saúde e o bem-estar das populações.



Hoje são cerca de 50 os produtores que garantem o abastecimento do mercado e a BioAzórica continua a aspirar a caminhos mais altos: “Nós queremos, agora, chegar às outras ilhas e já estamos a conseguir fazê-lo. Claro que aqui estamos um pouco mais à frente, porque temos mais produtores, mas

queremos aumentar a mancha de produção biológica nos Açores e é preciso que os produtores e os consumidores olhem para esta vertente como um complemento que é mais seguro quer para a biodiversidade, quer para a saúde”, avançou a responsável em declarações à Olhar o Mundo Rural.



Qualificar o Turismo Ativo

Cultura, património, natureza, gastronomia e lazer foram alguns dos setores que se cruzaram no projeto de cooperação interterritorial “Qualificar o Turismo Ativo”. A iniciativa juntou a GRATER e a ADELIAÇOR em torno do objetivo de contribuir para o aumento da competitividade dos agentes turísticos locais e dos territórios, através da qualificação de recursos humanos, das empresas, das infraestruturas e da divulga-

ção do património.

Tratou-se de um investimento de 91.945,38€, financiado a 90% pelo PRORURAL, que se consubstanciou na formação dos recursos e qualificação das empresas, na elaboração de uma aplicação, na execução de material de merchandising, na participação em feiras nacionais e internacionais e na organização de um fim de semana dedicado às atividades de turis-

mo ativo, o “Azores Adventure Weekend”.

Assim, o projeto “Qualificar o Turismo Ativo” conseguiu dinamizar o desenvolvimento das atividades turísticas, através de uma rede sustentável de parceiros centrados nas atividades desportivas de aventura na natureza, salvaguardando e garantindo, ao mesmo tempo, a qualidade das iniciativas e a segurança dos participantes, do património e do ambiente.

Gelados da Quinta dos Açores

Em 2011, a Quinta dos Açores apresentava o produto como um “gelado de primeira gama, um premium, com grande valor nutritivo e comercial”. E tinha razão: os gelados são hoje uma das imagens de marca quer da empresa, quer do espaço instalado, um ano depois, nos arredores de Angra do Heroísmo.

A Quinta dos Açores partiu para a confeção de gelados com uma capacidade de produção, na fábrica, de 1000 litros por dia. Tratou-se de um projeto apoiado a 60% pelo PRORURAL, através

da GRATER, e que permitiu um financiamento de 90 mil euros para a aquisição de equipamentos, para design e para a elaboração das embalagens. E são quatro os tipos de embalagem dos gelados Quinta dos Açores, que na sua composição têm entre 10 a 15% de gordura: 150 mililitros e 500 mililitros para o consumidor final; 2,5 litros para a restauração; e cinco litros para o serviço de vitrina nas gelatarias. O Grupo Barcelos assumia, à partida, querer competir com as principais marcas de gelados nacionais, nomeadamente



através de franchising. O objetivo era que o produto fosse uma referência na cultura gastronómica insular e que, ao mesmo tempo, representasse os Açores. Foi por isso que foram desenvolvidos sabores como a Dona Amélia da Terceira, a queijada da Graciosa ou o queijo de São Jorge. “Queremos que os empresários açorianos percebam a importância de se vender um gelado dos Açores, em vez de outras marcas”, referia, em 2011, Helga Barcelos, sócia-gerente da empresa, à revista Olhar o Mundo Rural.

ENTREVISTA

JOÃO PONTE, Secretário Regional da Agricultura e Florestas

Desenvolvimento rural nos Açores “só nos pode orgulhar”

No dia em que a GRATER comemora 25 anos, João Ponte, Secretário Regional da Agricultura e Florestas, faz uma avaliação da implementação da abordagem LEADER nos Açores e perspetiva os próximos sete anos de políticas de desenvolvimento rural.

O LEADER nasceu em 1991 como instrumento de desenvolvimento das zonas rurais na comunidade europeia. Nos Açores, a ligação a essa resposta de desenvolvimento e valorização começou a ser mais estreita a partir de 1994, já na fase de implementação do LEADER II. Que avaliação faz deste percurso na Região? Qual foi, na sua opinião, a importância da abordagem LEADER no arquipélago?

Nos Açores, e muito embora os quatro Grupos de Ação Local (GAL) existentes estejam há 25 anos a desenvolver um trabalho de proximidade em prol do desenvolvimento local das nove ilhas, efetivamente, só a partir de 2007, através do PRORURAL, foram criadas as condições e as oportunidades de cada uma destas associações espelharem nas Estratégias de Desenvolvimento Local as suas necessidades de desenvolvimento, auscultando os atores e parceiros, num modelo desagregado às necessidades de nível micro local. A avaliação do percurso feito até agora é, portanto, muito positiva e só nos pode orgulhar, pelo contributo que deram e continuam a dar na promoção do desenvolvimento das comunidades onde se inserem, por tudo o que isso representa para fixar as populações nos territórios rurais e para valorizar o potencial endógeno.

O trabalho de proximidade dos GAL junto dos agentes locais, sejam institucionais, económicos, sociais, culturais e desportivos, divulgando as oportunidades de investimento, direcionando as sinergias que surgem para aquilo que efetivamente foi definido como importante e fundamental nas estratégias de desenvolvimento desenhadas, tem feito com que os apoios da abordagem LEADER tenham sucesso e sejam efetivamente dirigidos às necessidades dos territórios em prol do que realmente está em causa: a população rural em todas as dimensões, o crescimento económico e criação de emprego, bem-estar e inclusão social, preservação do ambiente e património.

A partir de 2007 a abordagem LEADER passou a estar integrada nos programas nacionais e regionais de desenvolvimento. Nos Açores, é o PRORURAL - agora PRORURAL+ - que dá resposta às necessidades do desenvolvimento local de base comunitária. Quais são, hoje, as preocupações deste programa?

As preocupações deste programa são transversais aos Estados-Membros, sendo que existem regiões europeias onde a abordagem LEADER é mais intensa e extensa do que noutras, seja por opção política, seja por necessidades locais. No entanto, embora a regulamentação de aplicação

do FEADER seja uma só, existe abertura regulamentar para fazer opções aos níveis dos programas de desenvolvimento rural de cada região. Foi isso que aconteceu nos Açores nos últimos dois Programas de Desenvolvimento Rural: orientar o financiamento do programa na parte da abordagem LEADER para ações consideradas estratégicas para as nossas comunidades locais, abrindo perspetivas às microempresas, à diversificação de atividades não agrícolas nas explorações agrícolas, criando condições de apoio social para os mais idosos e os mais jovens e também investimentos públicos em infraestruturas de lazer e turísticas, bem como investimentos associados à manutenção, recuperação e valorização do património cultural e natural.

Aproximamo-nos de um novo período de programação, em que o Desenvolvimento Local de Base Comunitária estará integrado num Plano Estratégico Nacional. Que mudanças antevê para a o Desenvolvimento Local de Base Comunitária (LEADER/DLBC) nos Açores?

O novo modelo de organização e de funcionamento que se antevê terá objetivos gerais e específicos muito dirigidos ao desenvolvimento sustentável da agricultura, inerente à urgência que a sociedade europeia dá para que a Política Agrícola Comum (PAC) continue a garantir a segurança e qualidade dos alimentos produzidos, sobretudo fazendo-o de uma forma sustentável quanto à utilização de recursos naturais e acautelando os riscos associados às alterações climáticas.

Quanto ao LEADER/DLBC, o objetivo estratégico está orientado para promover o emprego, o crescimento, a inclusão social e o desenvolvimento local nas zonas rurais, nomeadamente a bioeconomia e a silvicultura sustentável, previsto na regulamentação comunitária para o período 2021-2027 e que serve os propósitos do caminho que tem sido percorrido ao longo destes 25 anos da abordagem LEADER na Região. O diagnóstico já elaborado pela Governo dos Açores, para cada um dos oito objetivos estratégicos do Plano Estratégico da PAC 2021-2027, orienta-nos para uma consolidação de três grandes temáticas: emprego, inclusão social e desenvolvimento das zonas rurais.

Considerando o desempenho dos GAL dos Açores na gestão do LEADER, em que se verificam taxas de compromisso superiores a 90%, e considerando o atraso na negociação do Quadro Financeiro Plurianual 2021-2027



– prevendo-se o seu início só em 2022 – é expectável que, em 2021, os GAL possam abrir novos concursos, beneficiando das verbas previstas para o orçamento desse ano?

Neste momento ainda não é claro se o Regulamento de Transição da PAC abrangerá medidas relativas ao desenvolvimento local, até porque o mesmo ainda está a ser discutido e negociado ao nível europeu. O Governo dos Açores já manifestou ao Ministério da Agricultura que a proposta de Regulamento de Transição deve abranger todas as medidas no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural, que inclui o desenvolvimento local, bem como possibilitar a abertura de novos avisos para submissão de candidaturas ao abrigo das estratégias já aprovadas.

Qual tem sido, no seu entender, o papel dos GAL na implementação da abordagem LEADER nos Açores? E como é que vê a ligação destes grupos com o mundo rural?

É longa a experiência dos quatro GAL dos Açores na persecução dos objetivos da política de desenvolvimento rural, com base numa ligação estreita com os mais variados setores de atividade, auscultando-os sobre as necessidades que emergem nos seus territórios e nas soluções que atentam serem básicas para o desenvolvimento dos mesmos.

Há, sem dúvida, duas características fundamentais nos GAL: saber fazer e proximidade. O saber fazer resulta do trabalho desenvolvido ao longo de 25 anos e que passou por vários períodos de programação, sendo que estas associações têm ligações muito estreitas com outros GAL do continente português, da Madeira, de outras regiões da Europa e até com organizações de países terceiros. Existe de forma consistente e constante um apoio muito presente aos promotores e outros agentes do território, ajudando nos procedimentos exigidos regulamentarmente para a apresentação de candidaturas, melhoria no enquadramento dos projetos, visitas técnicas de acompanhamento aos locais dos investimentos.

A experiência de 25 anos permite constatar que efetivamente os GAL têm tido um papel potenciador e estimulador no desenvolvimento de iniciativas empresariais, na fixação dos mais jovens nos territórios com menores baixas densidades populacionais, no empreendedorismo rural e na coesão territorial, através da canalização de apoios para iniciativas que visam a criação de emprego, a exclusão da pobreza e, no fundo, a melhoria da qualidade de vida de todos quantos habitam nas nossas ilhas.

PRORURAL +

O PRORURAL+ teve início em 2014 e está em vigor até 2020. Ao longo destes sete anos, a GRATER tem mantido a missão de apoiar empresas e projetos que contribuam para o desenvolvimento rural das ilhas Graciosa e Terceira, quer de forma autónoma, quer através da cooperação internacional. Passados 25 anos, a GRATER intervém agora com três fundos: o FEADER, enquanto organismo intermediário de gestão do PRORURAL +; o FEAMP, enquanto organismo intermediário do Mar2020; e o FEDER, por ser beneficiário principal de um projeto ao INTERREG MAC. Destacamos alguns dos projetos que se desenvolvem no âmbito destes fundos:

Empresa de Francisco Borges

Passam 15 anos desde que Francisco Borges decidiu trabalhar por sua conta. Hoje, a empresa, sediada na Praia da Vitória, agrega uma importante carteira de clientes, que vão desde grandes hipermercados, passando pelos restaurantes, pela hotelaria, pelas escolas e pelos consumidores particulares.

Conseguiu crescer, também, pela sua visão e pelos investimentos que foi fazendo ao longo do tempo. Um deles arrancou em 2017, quando apresentou à GRATER uma candidatura para a aquisição de uma viatura ligeira de mercadorias, tendo em vista a distribuição e o transporte de mercadorias para transportadores e transitários, e também de um empilhador a gás, para movimentação de cargas. O beneficiário juntou, a esses dois grandes investimentos, a compra de ecopontos para separar o lixo e promover, na sua empresa, boas práticas ambientais.

O investimento totalizou 55.491,64€, comparticipado a 70% pelo FEADER, atendendo a que criou um posto de trabalho, e com um apoio em termos de despesa pública de 38.774,15€. Um apoio imprescindível, segundo Francisco Borges. “Estas ajudas dão sempre muito jeito, são um bom impulso. Até porque aquilo que não se gasta pode ser canalizado para outros investimentos”, sustentou, em declarações à Olhar o Mundo Rural, Francisco Borges.



Desenvolvimento Local de Base Comunitária – DLBC costeiro – GRATER MAR



Interreg Mac 2014-2020: Craft & Art



O Craft & Art é um dos projetos de cooperação territorial liderados pela GRATER neste período de programação. A iniciativa, aprovada no âmbito do Programa Interreg Mac 2014-2020, inclui ainda a ADELIAÇOR, o Centro Regional do Apoio ao Artesanato dos Açores, o Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, a Fundação para a Etnografia e Desenvolvimento do Artesanato das Canárias e o Centro Nacional de Artesanato e Design de Cabo Verde.

O projeto tem como objetivo promover a inovação do processo produtivo do artesanato e abrir novos canais de comercialização destes produtos. Na prática, o Craft & Art permitiu criar condições para a internacionalização das empresas, fomentar a produção de matérias-primas, capacitar as pequenas e médias empresas com conhecimento técnicos, de gestão e marketing empresarial, e afirmar o produto artesanal nos mercados locais, nacionais e internacionais.

O investimento total do projeto, totalizou um milhão de euros, e foi comparticipado em 85% pelo FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. Nos Açores foram investidos, através do Craft & Art, cerca de 280.000,00€ no setor do artesanato.

Durante o período de programação 2014-2020, a associação de desenvolvimento regional pôs em execução a Estratégia de Desenvolvimento Local de Base Comunitária Pescas, com a criação da GRATER MAR.

Nesta altura, e no âmbito dessa estratégia, a associação de desenvolvimento regional gere as seguintes tipologias de projetos: inovação em espaço marítimo; qualificação escolar e profissional relacionada com o mar; preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos; reforço da competitividade da pesca; reforço da competitividade do turismo; promoção de produtos locais de qualidade; melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais.

LUÍS RODRIGUES, DIRETOR REGIONAL DAS PESCAS DLBC: uma nova abordagem para a Pesca

O processo de construção das parcerias para a criação dos Grupos de Ação Local para a Pesca (GAL Pesca) nos Açores iniciou-se ainda em 2016. O objetivo era lançar as bases para implementar as medidas de Desenvolvimento Local da Base Comunitária (DLBC), uma estratégia que, há mais de vinte anos, se iniciou no setor agrícola, permitindo, entre outros objetivos, criar rendimento complementar e emprego.

O primeiro desafio foi a própria construção das parcerias representantes das comunidades costeiras/piscatórias nas nove ilhas dos Açores. O setor da pesca teria de se apropriar deste novo paradigma e participar na avaliação e decisão sobre os projetos aprovados para cada território.

A abordagem DLBC é-me particularmente próxima por reunir os principais pilares do desenvolvimento que defendo para a pesca, por poderem constituir uma ferramenta, com uma lógica “de baixo para cima” (bottom up), que permite às comunidades piscatórias abordar os desafios futuros, propondo e testando novas soluções.

São as comunidades piscatórias que passam a determinar o modelo de desenvolvimento que pretendem para o seu território e os projetos a implementar.

Neste momento, três GAL Pesca criados representam as nove ilhas dos Açores e já apresentaram avisos para candidaturas a sete tipologias de operações: inovação em espaço marítimo; qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático; preservação, conservação e valorização dos elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos; reforço da competitividade da pesca; reforço da competitividade do turismo; promoção de produtos locais de qualidade; e melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais.

As 51 candidaturas apresentadas e validadas representam cerca de 2,1 milhões de euros, sendo que 70% são do setor privado. Até ao momento, foram aprovadas 29, num valor de investimento elegível que ultrapassa os 700.000€.

O orçamento para o desenvolvimento das estratégias dos GAL ultrapassa os três milhões de euros e espera-se esgotar, até ao fim do ano, o envelope financeiro atribuído.

De acordo com os GAL Pesca, a expectativa é criar ou manter nos Açores mais 55 postos de trabalho e criar ou apoiar cerca de meia centena de empresas.

O desafio do futuro será o de pescar menos e vender melhor, permitindo que os rendimentos gerados na cadeia de valor sejam distribuídos com maior benefício aos pescadores. Para isso, a criação de parcerias e a capacitação das pessoas, das empresas, das associações e instituições da fileira da pesca terá de ser uma prioridade. “O DLBC” reúne todos estes objetivos.

